

## **Caracterização das exigências de frio hibernal das cultivares *Vitis labrusca* Concord e Isabel para superação do estado de endodormência**

Suelen Peruzzo<sup>1</sup>; Vagner de Vargas Marchi<sup>1</sup>; Henrique Pessoa Dos Santos<sup>2</sup>;  
Flávio Bello Fialho<sup>2</sup>; Daniel Antunes Souza<sup>3</sup>

Na Serra Gaúcha, as videiras *Vitis labrusca* L. são as mais cultivadas. Como outras espécies de clima temperado, essas videiras possuem um período de endodormência, ativado pelo início das horas de frio (HF,  $T < 7,2^{\circ}\text{C}$ ) no outono. Portanto, para que estas plantas possam iniciar um novo ciclo vegetativo na primavera é imprescindível um somatório de HF para as gemas atingirem a plena capacidade de brotação, o que é desconhecido para esses genótipos. Portanto, este trabalho teve por objetivo definir as exigências de HF para superação da endodormência das cultivares Concord e Isabel. O trabalho foi realizado nas dependências da Embrapa Uva e Vinho, coletando-se 30 estacas (quatro gemas) por cultivar em junho/2013. Após a coleta, as estacas foram esterilizadas em hipoclorito de sódio 2,5% por 15 minutos, com três enxagues em água destilada, e embaladas em saco plástico preto para evitar a desidratação e dispostas em BODs ( $3^{\circ}\text{C}$ ) para os tratamentos de frio controlado (0, 24, 48, 96, 144, 192, 240, 360 e 480 HF). Após cada momento de frio, as estacas foram transportadas para um fitotron ( $25^{\circ}\text{C}$  e 70% umidade), acomodadas em espuma fenólica umedecida para o acompanhamento diário da evolução da brotação (ponta verde). Os dados foram ajustados em um modelo assimétrico de evolução da brotação (curva de Gompertz) para obtenção dos parâmetros de precocidade, uniformidade e máximo percentual de brotação. Ambas as cultivares Concord e Isabel manifestaram um estado de dormência superficial e não apresentaram diferenças significativas nos parâmetros analisados. A brotação máxima ocorreu a partir de 200 HF, com uma precocidade média de 7 a 10 dias para iniciar a brotação com o aumento de temperatura. Com a realidade climática atual da Serra Gaúcha, essas cultivares não necessitam de nenhuma intervenção de manejo para indução da brotação. Porém, esses dados servem de base para o zoneamento de cultivos ou para a definição do manejo destes genótipos em novas regiões.

<sup>1</sup> Graduandos do IFRS/BG (Av. Osvaldo Aranha – 540, CEP: 95700-000, Bento Gonçalves, RS). Bolsista PIBIC/FAPERGS. suelenperuzzo@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS. E-mails: henrique.p.santos@embrapa.br; flavio.bello@embrapa.br

<sup>3</sup> Assistente A da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: daniel.souza@embrapa.br